

FIBROMIALGIA: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO NA PRÁTICA CLÍNICA

Camila Alves Messac¹

Alice Lima Araújo²

A fibromialgia (FM) é marcada pela dor crônica musculoesquelética em quatro quadrantes do corpo, acompanhada de distúrbios do sono, fadiga, sintomas somáticos e cognitivos, além de manifestações psíquicas. Sua etiologia permanece indefinida, mas fatores genéticos, psicofisiológicos e alterações na neurotransmissão apontam para a origem da doença. A FM atinge cerca de 3% da população brasileira, sobretudo mulheres, e tem grande impacto clínico e social, comprometendo a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo é discutir os principais desafios no diagnóstico e no manejo da fibromialgia, ressaltando os avanços clínicos e terapêuticos disponíveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos em português publicados entre 2014 e 2024 nas bases PubMed e SciELO, além de consulta a diretrizes nacionais e internacionais. A busca inicial identificou 150 artigos, dos quais 9 foram selecionados após análise de títulos, resumos e leitura completa. Incluíram-se estudos originais e revisões sobre aspectos clínicos e terapêuticos. Excluíram-se estudos duplicados e de temáticas não relacionadas. Os resultados evidenciam que o diagnóstico da FM é exclusivamente clínico, visto que não há exames laboratoriais ou de imagem específicos. Os critérios do American College of Rheumatology (ACR) 1990, centrados na contagem de pontos dolorosos, foram substituídos pelos critérios de ACR 2010/2011, que utilizam o Índice de Dor Generalizada (WPI) associado à Escala de Severidade dos Sintomas (SSS), apresentando acurácia superior a 90%. Apesar desses avanços, a ausência de marcadores objetivos dificulta a identificação precisa e pode atrasar o tratamento, pois a síndrome pode ser confundida com artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico, miopatias ou neuropatias. O manejo deve ser individualizado e não tem como alvo a cura, mas sim reduzir o sofrimento, melhorar a funcionalidade e promover a autonomia. A literatura destaca a importância de atividades físicas regulares, especialmente musculação e hidroginástica. No âmbito farmacológico, são utilizados antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes e relaxantes musculares, podendo ser associados conforme necessidade clínica. Apesar das melhorias nos critérios diagnósticos e da

¹ Acadêmica de Medicina – camilamessac2@hotmail.com.

² Acadêmica de Medicina.

disponibilidade de múltiplas modalidades terapêuticas, a fibromialgia ainda é subdiagnosticada e frequentemente tratada de forma inadequada. A prescrição isolada de analgésicos, sem reconhecer a natureza nociplástica da dor, mostra-se insuficiente e até prejudicial. Este estudo apresenta limitações quanto ao número reduzido de artigos, restrição de idiomas e bases consultadas, além da heterogeneidade metodológica, o que limita a comparabilidade dos achados e reforça a necessidade de novas pesquisas. O reconhecimento precoce e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. Conclui-se que a fibromialgia requer diagnóstico criterioso e manejo abrangente. Seria um descuido não estar atento à correta identificação da doença e à condução de um tratamento personalizado que vá além da simples medicação. Cabe ao médico, portanto, não apenas diagnosticar com precisão e indicar as melhores estratégias terapêuticas, mas também educar o paciente, esclarecendo que não há cura definitiva. Contudo, há recursos eficazes que permitem reduzir sintomas, recuperar a autonomia e possibilitar que o indivíduo lide com a síndrome de forma mais ativa e consciente.

Palavras-chave: Fibromialgia. Clínica Médica. Diagnóstico. Manejo Terapêutico.